



Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz
(Texto na Pág. 16)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPAHNA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

FACULDADES ISOLADAS NO INTERIOR

P. Sawaya

Acentua-se o movimento para disseminação de institutos de ensino superior pelo interior do país, marmente no Estado de São Paulo.

Os órgãos competentes e responsáveis pelo desenvolvimento dessa tipo de ensino apresentaram severas críticas a essa política de criação de tais institutos indiscriminadamente.

Deixando de parte os prós e os contras invocados pelos defensores e pelos adversários dessa política, pareceu-nos interessante abordar o problema por um outro ângulo.

Oficialmente, já existem instaladas e em pleno funcionamento no Estado de São Paulo, a Escola Superior de Agricultura LUIZ DE QUEIROZ em Piracicaba, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e a Escola de Engenharia de São Carlos, vinculadas à Universidade de São Paulo. As relações destas Faculdades com a Universidade de São Paulo são apenas ordem administrativa, pois são didaticamente independentes. Os regulamentos de tais Faculdades e de suas congêneres de São Paulo diferem muito até em pontos fundamentais.

Também já se acham em funcionamento as Faculdades de Filosofia de S. José do Rio Preto, as de Farmácia e Odontologia de Aracatuba e de Baurax.

Examinando o problema quanto à organização universitária, a difusão de Faculdades como se vem fazendo poderá comprometer o futuro do ensino superior, pois com esta medida se perpetuarão os óbices estranhadores do progresso das universidades. As Faculdades fundadas funcionarão isoladamente e poderão transformar-se em verdadeiros quistos a impedir a expansão do saber. Serão compartimentos estanques que se tolerarão, podendo

mesmo se opor. O isolamento contribuirá para dificultar quaisquer tipos de colaboração. Em a nossa Universidade é sensível essa separação das Faculdades, e com ela a ausência de um bom entendimento entre os órgãos que a compõem. Tal separação tem como consequência a multiplicação dos laboratórios, das bibliotecas, dos equipamentos. Com o número limitado de alunos, a utilização de todo esse material é bastante restrita, e, daí ser dispendiosíssimo o custeio dos estabelecimentos. E o que é mais grave: a falta de colaboração entre os docentes, que os leva a trabalhar isoladamente.

Repete-se agora pelo interior o mesmo erro que ocorre em São Paulo.

Como corrigi-lo?

Ao nosso ver, a medida mais urgente será a de dar a tais Faculdades já instaladas ou a se instalarem, ou recém-criadas, uma estrutura tal que possam ser verdadeiros núcleos de futuras universidades. Poder-se-á argüir que isso não se poderá fazer por impedimento legal. Então se a lei perpetua o erro com grande prejuízo para o povo, que se reforme a legislação em vigor, aliás obsoleta e não consentânea com o progresso dos nossos dias.

Se em vez de Faculdades com sua estruturação complexa se tivessem fundado institutos, então se poderia ter esperança de um desenvolvimento harmônico.

E os institutos devem ser habitados por homens capazes. Formam eles, i. e., os professores, o alicerce da Universidade. Pesquisar e ensinar será a sua tarefa. Transmitir aos interessados o fruto de suas investigações, de suas meditações, de seus estudos, deverá ser sua preocupação constante.

Não será difícil iniciar um instituto, núcleo de uma Universidade, com alguns homens capazes de se dedicar exclusivamente ao estudo e ao ensino da matéria de sua predileção. Se tiverem os recursos iniciais, embora modestos, logo atrairão os discípulos e o objetivo será alcançado.

A questão, portanto, de criar Faculdades ou Institutos que sejam o início de uma Universidade está em encontrar tais homens que sejam verdadeiros mestres, creadores de ciência, de grande envergadura intelectual.

Não bastará um decreto para criar uma Faculdade ou uma Universidade. Com homens capazes virão os laboratórios, as bibliotecas, os seminários, onde realmente se ensinará e de onde sairão excelentes iniciativas.

Decretos complicados e edifícios suntuosos não resolverão os problemas. Há de se cuidar primeiro de encontrar os mestres que irão edificar a Universidade. Se houver verdadeiros Mestres, haverá bom ensino. Procurarão logo estabelecer contato com os seus colegas de outros institutos e a colaboração se estabelecerá.

Se em Ribeirão Preto, por ex., se fundar uma Faculdade de Ciências não combinada com a modelar Faculdade de Medicina, repetir-se-á o grande erro de São Paulo, atrasando o advento de uma grande Universidade.

Para se evitar essa falta dever-se-iam fundar alguns institutos destinados a abrigar todas as cadeiras afins. Assim, as cadeiras de Fisiologia da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Ciências, da Faculdade Veterinária, da Faculdade de Filosofia, etc., deveriam constituir o Instituto de Fisiologia.

É indispensável ter em mente, porém, que o essencial deve ser o bom entendimento entre as pessoas que compõem o Instituto, o Departamento ou a Faculdade e a sua competência científica e pedagógica. O fator humano, é sabido, constitui o elemento fundamental... E nos dias que correm em que tão raros são os bons Mestres afiguram-se-nos escassas as possibilidades de os encontrar para as numerosas cátedras das Faculdades recém-criadas... Daí a nos parecerem sombrias as perspectivas de êxito de tais estabelecimentos.

FORUM DE OPINIÕES

Técnicos

O *Diário de Minas* (BH, 5/3), comentando a decisão da Escola de Engenharia da UMG, de admitir nos seus cursos, este ano, não apenas o número de candidatos correspondentes às vagas existentes, mas também todos os excedentes, escreveu:

«Esta decisão pode ser considerada como um primeiro passo na execução de um plano que tem em mira preparar maior número de técnicos pelos institutos do

Pais encarregados de ministrar aquela especialidade».

Lembra o *Diário de Minas* que, no Congresso de Ensino de Enge-

nharia, em Pôrto Alegre, o problema foi amplamente debatido, em vista da constatação de que «o reduzido número de graduados da construção civil, da metalurgia, da eletrotécnica e de tantas outras especializações no campo da engenharia está constituindo um empecilho à marcha da evolução nacional». Segundo verificação oficial, o «deficit» anual de engenheiros no Brasil seria da ordem de mil. O Congresso teria

recomendado que as Escolas de Engenharia diligenciassem «no sentido de proporcionar ao maior número possível de pretendentes à carreira a possibilidade de seu ingresso no curso escolhido».

A decisão da Escola de Engenharia da UMG, de admitir todos os aprovados no vestibular, seria um primeiro passo para o aumento indispensável do número de vagas.

NOTICIÁRIO

Português no Equador

Estêve no Brasil o prof. Luis Verdesoto Salgado, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da Educação da Universidade Central do Equador, com objetivo de promover o intercâmbio cultural entre o Brasil e o Equador, estudar a organização das universidades brasileiras e convidar estudantes dos nossos cursos superiores a frequentar os Cursos de Verão da sua Faculdade.



Professor Luis Verdesoto Salgado

O prof. Verdesoto, declarando que os dois países estão muito ligados por laços afetivos, — «já fomos vizinhos», disse ele — anunciou haver sido instituída, na sua Faculdade, uma cátedra de Língua Portuguesa, sob a responsabilidade da Sra. Beatriz Quirino de Concha, a funcionar já este ano.

Miss Best

A educadora americana Louise Best, que desde 1922 vinha dando a sua contribuição à educação da juventude feminina em Santa Maria, RS, regressou aos Estados Unidos.

Chegada ao Brasil como missionária metodista, em 1921, para ensinar num dos colégios mantidos pela sua Igreja, logo em janeiro do ano seguinte se encontrava em Santa Maria, onde, dois meses depois, ajudava Eunice Andrew a fundar o Colégio Centenário — uma designação que, como explicou Miss Best, tinha duplo significado, pois se referia ao centenário da Independência do Brasil como ao centenário da primeira missão metodista no mundo. Em 1937, Miss Best substituiu Eunice Andrew na direção do Colégio Centenário.

Na festa de despedida que lhe ofereceram as suas alunas e ex-alunas, Miss Best teve ocasião de confessar:

— Como passei mais de metade da minha vida no Brasil, é natural que meu coração seja mais brasileiro do que americano. E, nessa parte que é brasileira, a parte maior é santamariense.

A cidade lhe concedeu o título de Cidadã Santamariense.

Bolsas do Banco do Nordeste

Com o objetivo de formar técnicos para servir ao Polígono das Secas, o Banco do Nordeste do Brasil, S. A., instituiu doze bolsas de estudo, com a duração de um ano, para agrônomos.

As bolsas serão concedidas a alunos que estejam concluindo o curso na Escola de Agronomia do Ceará (Fortaleza), na Escola de Agronomia do Nordeste (Arelá, Pb), na Escola Superior de Agronomia de Pernambuco (Recife) ou na Escola Agronômica da Bahia (Cruz das Almas), mas também poderão ser contemplados agrônomos que contem, no máximo, um ano de formatura.

Monta cada bolsa a 108 000 cruzeiros, pagos em parcelas mensais de 9 000 cruzeiros.

Congresso de Arte

Em comemoração ao cinquentenário da sua criação, o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul promove, em Pôrto Alegre,

entre 22 e 30 de abril, o I Congresso Brasileiro de Arte, com seções de Arquitetura e Urbanismo, Artes Plásticas, Letras, Música e Teatro.

Preside a Comissão Organizadora (rua Senhor dos Passos, 248, PA) o prof. Tasso Corrêa, diretor do Instituto de Belas Artes.

História do Brasil em Tóquio

O prof. Yasuhiko Sano, assistente de Língua Portuguesa na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tokyo, declarou ao *Diário de São Paulo* (SP, 23/2) que «está havendo crescente interesse pelo aprendizado da língua portuguesa e da história do Brasil no Japão, fenômeno devido em parte ao movimento emigratório para este país e ao impulso dado às relações comerciais e culturais entre as duas nações».

O prof. Sano passou dois anos em São Paulo, freqüentando vários cursos da Escola de Sociologia e Política e o curso de História Colonial do Brasil da Faculdade de Filosofia da USP.

A Universidade de Estudos Estrangeiros de Tokyo funciona há 70 anos e atualmente conta com cerca de mil alunos. Um curso de língua portuguesa, instituído há 40 anos, atrai um centena de estudantes em cada período letivo. A partir de abril, começará

a funcionar uma cadeira de História do Brasil na Universidade, que ficará a cargo do prof. Yasuhiko Sano.

Escolas Primárias

Em vinte e um anos (1933/53), o número de unidades escolares dedicadas ao ensino fundamental comum aumentou de mais do dobro: 27 770 unidades em 1933 e 65 050 unidades em 1953. O corpo docente cresceu de 53 002 para 134 369 professores, enquanto o número de matrículas efetivas passava de 1,8 milhão para 4,1 milhões. Em 1957, segundo dados do IBGE, havia no país 80 178 unidades escolares votadas ao ensino primário fundamental comum, enquanto o número de alunos ascendia a 5,4 milhões.

Bolsas dos Estados Unidos

O governo dos Estados Unidos despende, em média, cerca de 1,4 milhões de dólares por ano com bolsas de estudo oferecidas a brasileiros.

— Desde 1942, — disse a *A Gazeta* (SP, 13/2) o sr. Joe Sconce, do Setor de Treinamento da Administração de Cooperação Internacional, — cerca de 1 800 brasileiros foram estudar ou aperfeiçoar-se nos Estados Unidos, em cumprimento a vários programas de assistência técnica instituídos

pelo governo do meu país, dos quais o Ponto IV, criado em 1948, é o último.

As bolsas destinam-se a grande número de especializações, compreendidas nos seguintes títulos gerais: agricultura, indústria, mineração, transportes, sindicalismo, saúde pública, administração Pública, desenvolvimento da comunidade, comércio, investimento de capitais, turismo, utilização pacífica da energia atômica e instrução áudio-visual.

Os setores de atividade escolhidos — disse o Sr. Sconce — são aqueles considerados de importância vital para o progresso do Brasil. A seleção foi feita conjuntamente por representantes dos governos brasileiro e norte-americano, que consideram tais especializações de maior necessidade atualmente neste país.

Botânica

Pela nona vez, realizou-se em Fortaleza, entre 19 e 25 de janeiro, a reunião anual da Sociedade Botânica do Brasil, nos salões do Departamento de Engenharia Rural da Universidade do Ceará.

Foram tratados temas de ecologia, de sistemática e de botânica aplicada. Uma das mais importantes decisões tomadas foi a recomendação de unificação da nomenclatura fito-geográfica bra-

sileira, com definição precisa das diferentes associações vegetais.

Estiveram presentes à reunião 80 especialistas brasileiros e, como convidado especial, o prof. Alberto Castellanos, da Argentina, que ministra um curso de investigações botânicas no Museu Nacional.

Foi eleita a nova diretoria da Sociedade Botânica: presidente, prof. Honório Monteiro; vice-presidente, Luis Emílio de Melo Filho; secretário, José Cruz Paixão; tesoureiro, Dalmo Giacometti.

A nova reunião terá lugar na Universidade Rural, em janeiro de 1959.

Jornal Universitário de 1957

Em cerimônia realizada no Clube de Engenharia, foi entregue uma placa comemorativa à diretoria do *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, indicado pela União Metropolitana de Estudantes como o «Jornal Universitário de 1957».

Terapêutica Ocupacional

Entre 15 e 19 de abril, terá lugar, no Rio de Janeiro, o II Simpósio de Terapêutica Ocupacional, organizado pelo Agrupamento de Artistas, Recondutores, Terapeutas e Educadores (ARTE), sob o patrocínio da Associação Brasileira de Educação.

O temário do Simpósio compreende:

- Organização de Serviços ou Departamentos.
- Instituições hospitalares.
- Centros de reabilitação.
- Clínicas especializadas.
- Formação de pessoal técnico e auxiliar.
- Integração de serviços especializados (equipes de trabalho).
- Oficinas ortopédicas.
- Recursos de adaptação.

Ensino Primário Municipal

O ensino primário sob dependência municipal — segundo divulga o IBGE — é ministrado em 40 104 unidades escolares, disposto de um corpo docente formado por 50 405 professores e abrangendo um corpo discente composto de 1,6 milhão de alunos.

O maior número de unidades escolares municipais aparece em Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará.

IBELA

Foi inaugurado, na Universidade Internacional de Estudos So-

ciais «Pro Deo», em Roma, o Instituto Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, a que o Brasil, em virtude de lei do Congresso Nacional, deu valiosa contribuição.

A cerimônia foi presidida pelo sr. Heitor Lima, Embaixador do Brasil junto ao Quirinal.

Campanha de Folclore

Pelo dec. n.º 43 178, de 5 de fevereiro de 1958, foi criada a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, diretamente subordinada ao Ministro da Educação e Cultura, com o fim de promover, em âmbito nacional, o estudo, a pesquisa, a divulgação e a defesa do folclore do Brasil.

Entre as finalidades da Campanha estão a proteção aos folguedos, aos grupos folclóricos organizados e às artes populares, e respectivo artesanato, e a formação de pessoal para a pesquisa de folclore.

Dirigirá a Campanha um Conselho presidido pelo Ministro da Educação e Cultura e constituído de cinco membros, um dos quais o Secretário Geral da Comissão Nacional de Folclore, na qualidade de membro nato, e os demais designados, por portaria ministerial, entre especialistas de folclore. Um destes últimos será o Diretor Executivo da Campanha.

Gerência

A Escola Politécnica da Universidade Católica do Rio de Janeiro inicia um curso de Gerência, para candidatos com formação intelectual compatível com estudos de nível superior e experiência de chefia de serviços em empresa industrial ou comercial.

— O Curso de Gerência que vamos realizar tem por finalidade atualizar os homens de negócios com as modernas técnicas de administração — declarou a **O Globo** (DF, 6/3) o eng.º Newton Tornaghi, coordenador do curso. — Como decorrência desse objetivo principal, esperamos poder influir decisivamente no processo de formação de «nova atitude» no que se relaciona ao desenvolvimento das atividades dos dirigentes das empresas.

O Curso de Gerência terá lugar na Escola Politécnica da PUC (rua Marquês de São Vicente, 209, Gávea, DF), cinco vezes por semana, das 9 às 12 horas, com a duração (aproximada) de três meses. O número de vagas foi fixado em 30.

O currículo compreende administração de Pessoal, Administração Financeira e Contábil, Produção, Legislação Fiscal, Direito, Legislação Trabalhista, Distribuição e Vendas e Princípios de Administração. Além destas matérias, haverá uma cadeira de Atividades

Complementares. O currículo prevê um total de 200 horas de aula.

Livrarias

Enquanto há em São Paulo uma livraria para cada 19 600 habitantes, no Distrito Federal uma para cada 24 200 e no Paraná uma para cada 27 200 no Maranhão — informa o IBGE — a proporção é de apenas uma para cada 307 000 habitantes.

Doações ao Brasil

A Fundação Rockefeller anunciou as seguintes doações ao Brasil:

— Para ativar pesquisas de veterinária na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (programa de cinco anos), 200 000 dólares.

— Para bolsas a médicos, enfermeiras e economistas, sob os auspícios da CAPES, 145 000 dólares.

— Para equipar a biblioteca da Secretaria de Agricultura de São Paulo (material do Agronomy Institute), 10 000 dólares (valor).

— Para equipamento e material para a Faculdade Fluminense de Medicina (Departamento de Parasitologia), 9 000 dólares (valor).

— Para equipamento de pesquisas citológicas e genéticas para a Universidade de Minas Gerais, 9 000 dólares (valor).

— Para equipamento de pesquisas para o Instituto Experimental de Ecologia e Agricultura, 9 000 dólares (valor).

— Para visitas a centros de pesquisas de fisiologia nos Estados Unidos pelo prof. Miguel Rolando Covian, da Faculdade Nacional de Medicina, UB 3 000 dólares.

— Para equipamento de laboratórios para a Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Pelotas, RS, 3 000 dólares (valor).

— Para publicação em língua inglesa para o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, 800 dólares (valor).

As doações perfazem o total de 388 800 dólares.

Festival do Livro da América

A Universidade do Brasil promove, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos, o II Festival do Livro da América, no Rio de Janeiro, entre 21 de junho e 3 de julho deste ano.

Concorrerão ao Festival editôras de todo o continente e de diversos países do Velho Mundo.

Haverá uma exposição internacional de livros e revistas, mesas redondas e conferências sobre assuntos culturais e particularmente sobre temas ligados à indústria e ao comércio editorial.

O Festival deve trazer ao Rio de Janeiro cerca de 40 000 volumes que, como sucedeu durante o Festival anterior (Caracas, 1956), serão incorporados ao acervo da Biblioteca Nacional.

População Mundial

Crescendo à razão de 83 pessoas por minuto, 120 000 por dia ou à taxa anual de 1,7 %, a população mundial elevar-se-ia dos atuais 2,7 bilhões de habitantes a cerca do dobro no fim do presente século; e ficaria perto dos 13 bilhões de habitantes à altura do ano 2050. O Brasil, com seus altos índices de incremento demográfico, está contribuindo para o aumento da população do mundo com 3 pessoas por minuto, aproximadamente 4 200 por dia e, assim, já em 1980 terá ultrapassado a casa dos 100 milhões de habitantes.

Esse desenvolvimento numérico da humanidade (cujas previsões a longo prazo aqui são encaradas com as devidas reservas e a título especulativo) não se explica por uma expansão extraordinária dos nascimentos em todo o globo,

mas, principalmente, pela acentuada redução das taxas de mortalidade. Aos notáveis progressos da medicina preventiva e curativa alcançados no último decênio se deve a crescente duração da vida humana, que se prolonga em toda parte, e especialmente nas áreas subdesenvolvidas, onde as modernas técnicas de saúde pública estão sendo introduzidas em escala antes ignorada.

A população mundial está crescendo tão impetuosamente que agora, a partir de 1950, não serão necessários mais 60 anos para elevar-se ao dobro. Anteriormente, sua duplicação se efetuara num período que abarcava duzentos anos, entre 1650 e 1850, e, depois, não haveria de duplicar-se em menos de um século, entre 1850 e 1950. Mas não é a aceleração do ritmo do seu incremento o único fato a observar na evolução demográfica do mundo. O simultâneo desenvolvimento econômico e demográfico dos continentes mais atrasados, cujas populações aumentam muito mais rapidamente que a dos países industrializados (a Ásia, a África e a América Latina, que contribuíram com 78 % do aumento de habitantes da Terra, de 1951 a 1955), tenderá a transformar substancialmente a distribuição das forças mundiais e a fazer surgir no futuro novas posições de equilíbrio nas relações internacionais.

Fundação Oliveira Viana

A Fundação Oliveira Viana, que o governo fluminense instalou, recentemente, no casarão da Alameda São Boaventura, 41, Niterói, onde o sociólogo das **Populações Meridionais do Brasil** residiu a partir de 1920, destina-se a difundir a obra histórica, sociológica e jurídica de Oliveira Viana e a manter, atualizar e franquear ao público a sua biblioteca, que se compõe de 11 000 volumes.

O presidente nato da Fundação é o Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio. Há um Conselho Administrativo-Fiscal, constituído pelos deputados estaduais Dayl de Almeida e Vasconcelos Torres (biógrafo de Oliveira Viana), pelos professores Ramon Benito Alonso, Marcos Almir Madeira, Durval Batista Pereira e Geraldo Bezerra de Menezes e pelo jornalista Jefferson Avila. O sr. Anselmo Macieira dirige a Fundação.

Será criado, oportunamente, na Fundação, um Centro Cultural, dedicado ao estudo de problemas regionais.

No momento, a Fundação prepara a publicação de algumas obras ainda inéditas de Oliveira Viana — **História Social da Economia Capitalista do Brasil e Introdução à História Social da Economia Pré-Capitalista**.

Ciência e Técnica

Pela Lei Municipal nº 48, de 28 de dezembro de 1957, foi criada em Campina Grande, Paraíba, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica.

Rege a Fundação um Conselho

Diretor, de 15 membros, com a seguinte diretoria: Presidente, Antônio da Silva Moraes; vice-Presidente, Otacilio Santos Silveira; Diretor Executivo, José Lopes de Andrade; Secretário Geral, Edvaldo Souza do Ó; Tesoureiro, Raimundo Gadelha.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Sesquicentenário do Ensino Médico

Transcorreu, a 18 de fevereiro, o 150º aniversário de criação do ensino médico no Brasil.

A iniciativa foi tomada pelo Príncipe Regente, na Bahia, a conselho do Primeiro Cirurgião da Real Câmara, o brasileiro José Correia Picanço, depois Barão de Goiana, nomeado, doze dias antes, Cirurgião-Mor do Reino, «com jurisdição em todos os Meus Estados e Domínios Ultramarinos».

O sr. Presidente da República, atendendo a solicitação do sr. Ministro da Guerra, concedeu as insígnias da Ordem do Mérito Militar à Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e ao Hospital Geral Militar de Salvador, em cujas dependências tiveram lugar as primeiras aulas de medicina no Brasil.

Direito Astronáutico

O prof. José Dalmo Fairbanks Belfort de Matos, livre-docente da Faculdade de Direito da USP, propôs àquela Faculdade um curso de especialização e aperfeiçoamento sobre Direito Internacional Astronáutico.

O curso compõe-se de dez itens, em que se estudam a soberania do Estado *usque ad sidera*, a dou-

trina do *coimperium*, os projetos Siderea e Etheruno, a Convenção de Chicago, estatutos da astronave e dos astronautas, plataformas, satélites e bases extra-terrenas e os engenhos teledirigidos, tanto em tempo de paz como de guerra.

O prof. Belfort de Matos dará esse curso, também, na Faculdade de Direito da Universidade de Campinas. SP.

Nacionalização do Mackenzie

Em 1958, — 88º ano de sua existência, — o Instituto Mackenzie deve registrar a maior matrícula da sua história: cerca de 6500 alunos, dos quais 2000 na Universidade Mackenzie.

O presidente do Mackenzie, sr. Peter G. Baker, que prestou essa informação à *Fôlha da Noite* (SP, 6/3), acrescentou que o ano de 1958 verá a conclusão de dois novos empreendimentos — a construção do novo prédio da Escola de Engenharia e a montagem do Laboratório de Pesquisas e Ensaios de Materiais.

Está em desenvolvimento a nacionalização do Mackenzie, com a organização de uma Associação Patrimonial que deve substituir a Junta Mantenedora de Nova York: «O Instituto Mackenzie é uma Corporação registrada desde 1890, de acôrdo com as leis do Estado de Nova York. Por esse motivo, será necessário preencher uma série de exigências legais para a transferência de títulos e de poderes para uma organização estrangeira, no caso a Junta Mantenedora brasileira. Esperamos que os passos finais do processo de nacionalização possam ser tomados até o final deste ano». A Associação Patrimonial constituir-se-á de 18 membros, dos quais 12 mackenzistas. O sr. Baker declarou que, atualmente, há apenas dois americanos entre cerca de 500

funcionários, diretores, professores e pessoal administrativo e técnico do Mackenzie: o presidente e o tesoureiro, ambos com 32 anos de serviço no Brasil.

O novo Reitor da Universidade Mackenzie é o prof. Flaminio Fávoro.

Escola Ana Nery

A Escola de Enfermeiras Ana Nery, da Universidade do Brasil, comemorou, a 19 de fevereiro, o seu 35º aniversário de fundação.

Fundada por Carlos Chagas, a Escola chamava-se, em 1923, Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde. Em 1926, em homenagem à heroína balana da guerra do Paraguai, passou a chamar-se Escola Ana Nery. Em 1937 foi elevada à categoria de instituição de ensino complementar da Universidade do Brasil, constituindo-se finalmente, em 1946, em unidade universitária.

A Escola Ana Nery já diplomou um total de 988 enfermeiras.

Catedrático

Em concurso de títulos e provas, foi indicado catedrático de Clínica Tisiológica da Faculdade Fluminense de Medicina o prof. Aloisio de Paula, presidente da Sociedade Brasileira de Tuberculo-

se e catstrático da Faculdade de Ciências Médicas da UDF.

Problemas Básicos

Por iniciativa da **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, em colaboração com o Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia da UMG, um grupo de professores da Universidade da Bahia dará, em Belo Horizonte, um curso de Conferências sobre problemas básicos da vida brasileira contemporânea.

Os professores visitantes são Orlando Gomes, vice-Reitor da Universidade da Bahia e diretor da Faculdade de Direito; Nelson de Souza Sampaio e Josafat Marinho, da Faculdade de Direito; Tales de Azevedo, Jorge Calmon e José Calazans, da Faculdade de Filosofia.

Jornalismo, FNF

A Congregação da Faculdade Nacional de Filosofia propôs ao Conselho Universitário — para que a submeta à consideração do Poder Executivo — nova seriação para o curso de Jornalismo, que será aumentado em mais um ano.

Desde a instalação do curso, em 1948, — segundo dados fornecidos a **O Globo** (DF, 10/3), — a FNF diplomou 395 bacharéis em Jornalismo, assim distribuídos por anos:

1950	—	123
1951	—	56
1952	—	108
1953	—	19
1954	—	23
1955	—	23
1956	—	28
1957	—	15

Este ano, dos 72 candidatos inscritos no vestibular do curso de Jornalismo, foram aprovados apenas 28.

Análise Econômica

O Conselho Nacional de Economia, como o vem fazendo nos últimos anos, dará, em 1958, cursos de aperfeiçoamento para economistas diplomados, a fim de habilitá-los ao exercício de funções técnicas junto a órgãos governamentais, completando os seus conhecimentos teóricos e exercitando-os em novas técnicas de análise.

O curso deste ano — análise econômica — tem o seguinte programa esquemático:

— Introdução — Noções de Matemática — Noções de Estatística — Noções de Circuito Econômico.

— Micro-Economia — A) A procura. Teoria da conduta do consumidor. O consumidor no mercado. — B) Teoria da firma. Análise marginal. Programação linear. Teoria da localização.

— Macro-Economia — Técnicas da Contabilidade Social. Teoria da renda e do emprêgo. — Teoria monetária. — Política monetária. — Política fiscal. — Comércio Exterior.

— Desenvolvimento Econômico — Visão analítica do problema. — Teorias de Desenvolvimento de longo período. — Exemplos históricos. — Contribuição das organizações internacionais. — As economias regionais e o desenvolvimento nacional.

Antropologia

Sob o patrocínio da Universidade do Recife, e com o apóio do governo de Pernambuco, da Municipalidade do Recife e do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, a seção pernambucana do IBECC promoveu, de 10 a 13 de fevereiro, no Recife, a realização da III Reunião Brasileira de Antropologia, a que compareceram especialistas de todo o país.

Foram apresentados, durante as sessões de estudo, os seguintes trabalhos científicos: O mdo na cultura tapirapé, Herbert Baldus (Museu Paulista); Mitologia guarani, Egon Schaden (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP); Aculturação dirigida: notas sobre a catequese dos indígenas no período colonial, Tales de Azevedo (Faculdade de Filosofia, Universidade da Bahia); Perspectivas

atuais dos estudos de relações de culturas no Brasil, Manuel Diégues Júnior (Universidade Católica, DF); As estruturas de apóio e as reações do negro ao Cristianismo na América Portuguesa, René Ribeiro (Faculdade de Filosofia de Pernambuco, Universidade do Recife); Plano de pesquisas nas cidades-laboratório do CBPE, Darcy Ribeiro (Faculdade Nacional de Filosofia, UB) e Oracy Nogueira (Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais); Atividades de pesquisa e ensino da Antropologia no Museu Nacional, Castro Faria e Mafoso Câmara (Museu Nacional); Reflexos do trabalho de campo na didática da Antropologia, A. Rubbo Müller (Escola de Sociologia e Política de São Paulo); Mobilidade espacial e estrutura das pequenas comunidades, Levy Cruz (Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife); Assimilação e ascensão social do negro escravo, Edison Carneiro (CAPES); Colaboração do Antropólogo nas pesquisas folclóricas, Renato Almeida (IBECC); Estudos de fazendas no Brasil, Harry W. Hutchinson (Escola de Sociologia e Política de São Paulo); Problema da cultura popular em Alagoas, Théo Brandão (Faculdade de Filosofia de Alagoas).

A Reunião realizou duas mesas-redondas — uma no Museu do Estado, sobre as pesquisas indígenas e política indigenista, outra no Instituto Joaquim Nabuco, sobre

experiências pessoais no trabalho de campo.

O prof. José Loureiro Fernandes (Faculdade de Filosofia, Universidade do Paraná) apresentou um documentário cinematográfico sobre os índios Xetá da Serra dos Dourados (Paraná).

Foi eleita a nova diretoria da Associação Brasileira de Antropologia (período 1958-1960): presidente, José Loureiro Fernandes; secretário, Manuel Diégues Júnior; tesoureiro, José Bonifácio Rodrigues.

Escola de Agricultura Luís de Queiroz

Fundada em 1901, a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, de Piracicaba, SP, já diplomou 1 728 engenheiros agrônomos. A turma de diplomados de 1957 compunha-se de 72 alunos.

Estavam matriculados em todos os seus cursos, o ano passado, 336 alunos.

Integrante da Universidade de São Paulo, a Escola tem 51 alunos estrangeiros matriculados, en-

tre os quais 20 venezuelanos, 14 peruanos, 4 bolivianos e 3 panamenhos, além de outros, europeus e asiáticos.

Aula Inaugural

Coube ao desembargador José Munhoz de Melo, catedrático de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, dar a aula inaugural com que se iniciaram as atividades da Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, Paraná.

A aula teve lugar no auditório do Clube Guaira.

Delegações de estudantes de Curitiba, em ônibus especiais, participaram das festividades de inauguração do ano letivo na nova Faculdade, que já tem em construção a sua sede própria.

Catedrático de Clínica Odontológica

Em concurso de títulos e provas, foi indicado catedrático de Clínica Odontológica (2ª cat.) da Faculdade de Odontologia e Farmácia da UMG o prof. Edson Parreira, livre-docente daquela cadeira.

Reator para a UMG

A Escola de Engenharia da UMG aprovou os planos de aquisição de

um reator para o seu Instituto de Pesquisas Radioativas.

De acordo com nota oficial, distribuída à imprensa, o reator será do tipo «Triga», de 10 KW em funcionamento normal, podendo ir até 30 KW. Destina-se, inicialmente, a treinamento no manejo de reatores, fabricação de radiossótopos para pesquisa científica e tecnológica e experiências relacionadas com materiais de reatores. Consumirá 2 quilos de urânio 235, que entrará na proporção de 20% em massa de urânio enriquecido. O combustível e o moderador farão parte de uma liga de urânio-hidreto de zircônio.

O preço do reator será de 130 000 dólares, elevando-se, porém, o total a cerca de 200 000 dólares com o aparelhamento suplementar. Fornecerá o reator a General Atomic Corporation, com sede em San Diego, Califórnia.

Localizar-se-á o reator na Cidade Universitária, já tendo a Escola de Engenharia entrado em entendimentos para reservar a área necessária.

Escola de Enfermagem, URS

A Escola de Enfermagem de Porto Alegre, anexa à Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, criada pela lei nº 1 254, de 1950, recebeu a sua primeira turma de estudantes em 1951.



Vista aérea da Escola

Funcionando com verba da Universidade do Rio Grande do Sul, mantém a Escola residência para as suas alunas e um serviço de saúde.

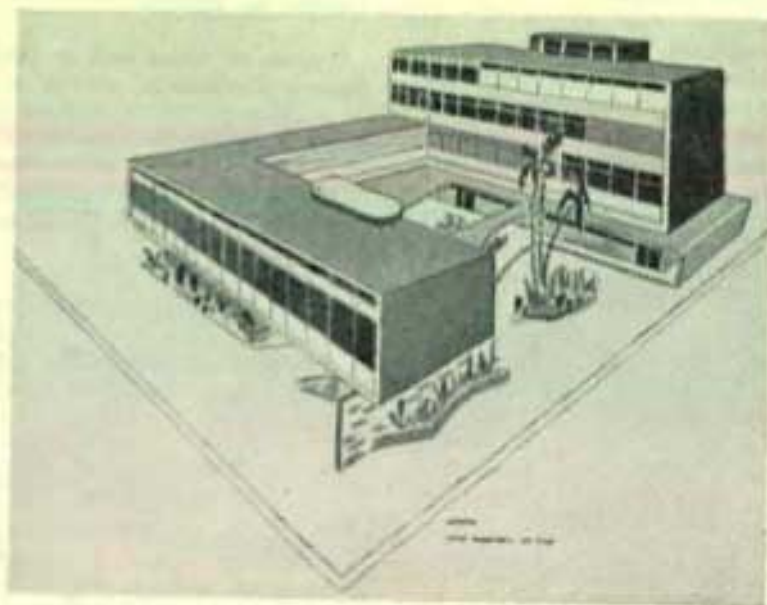
O prédio próprio da Escola já se acha em construção no terreno do Hospital das Clínicas da URS.

Faculdade Fluminense de Filosofia

A aula inaugural dos cursos da Faculdade Fluminense de Filoso-

fia, proferida pelo professor Everardo Backheuser, teve lugar a 24 de maio de 1947.

Nasceu a Faculdade de resolução tomada na I Semana da Ação Social Diocesana de Niterói, realizada um ano antes, de que se originou a Sociedade Mantenedora, cooperativa, sem fins de lucro, que pouco depois obtinha do Estado auxílio financeiro e autorização para utilizar o imóvel e as instalações do Liceu Nilo Peçanha e, do governo federal, autorização



Futura sede da Faculdade Fluminense de Filosofia

para o funcionamento dos cursos de Letras Clássicas, Letras Neo-latinas, Geografia e História e Pedagogia. Mais tarde, novos cursos foram autorizados a funcionar: em 1950, os de Ciências Sociais e Didática; em 1953, os de Matemática e Letras Anglo-Germânicas.

Nestes dez anos de funcionamento regular, a Faculdade Fluminense de Filosofia diplomou 17 turmas de alunos, dos quais 214 licenciados e 291 bacharéis.

Em 1952, a Faculdade transferiu-se do Liceu para moderno edifício escolar à Travessa Manuel Continentino, mas dispõe de um terreno de 1200 m² à rua Dr. Celestino, 78, doado pela Municipa-

lidade de Niterói, para a construção da sua sede própria, já se tendo procedido (1957) ao lançamento da pedra fundamental.

Ciências Econômicas

A Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, integrante da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, fundada em 1906, foi reorganizada em 1932 e reconhecida oficialmente em 1949.

Entre 1911 e 1956, a Faculdade diplomou 8 bacharéis em Ciências Comerciais (1911 e 1914), 1160 bacharéis em Ciências Econômicas (a partir de 1934) e 53 bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais (a partir de 1952).

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Rota de Colombo

O mistério que envolve o ponto em que Colombo pela primeira vez saltou na América, e de como fez a sua histórica viagem de descoberta através das suas ilhas, tem agora nova solução, proposta, em relatório à Smithsonian Institution, por Edwin e Marion Link.

A ilha em que Colombo primeiro desembarcou, e a que chamou San Salvador, não foi a ilha Watling, como geralmente se supõe:

o navegador avistou primeiro a ilha agora chamada Caicos.

Os Link seguiram, numa traíneira, as várias rotas propostas como sendo a de Colombo, verificando todos os detalhes do diário do genovês. Embora se saiba que muitos erros existem nesse diário, devidos a sucessivas cópias, acreditam os Links que são tantas as discrepâncias entre o diário e as rotas propostas que nenhuma delas pode ser correta.

Tendo navegado — e muitas vezes sobrevoado — pelas ilhas em companhia do capitão Weems, autoridade mundial em navegação, os Link acham que Colombo desembarcou primeiro na ilha de Caicos e em seguida navegou pelas Bahamas, de Mayaguana a Samana e à ilha Comprida, e daí passou à ilha Crooked, às ilhas Ragged, aos bancos colombianos e a Cuba.

Assim, o San Salvador de Colombo teria sido Caicos; Santa Maria de Concepción, Samana; e Fernandina, a ilha Comprida.

(Fonte — *Science News Letter*, 8 fev 1958).

Desintegrador de Átomos

O maior desintegrador de átomos da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, um pró-

ton-síncrotron de 12 e meio bilhões de elétron-volts, a ser construído no Laboratório Nacional de Argonne, perto de Chicago, deve estar obsoleto antes de ficar concluído, em 1962. Pelo menos assim entendem muitos dos maiores especialistas norte-americanos em Física Nuclear.

A decisão de construir esse próton-síncrotron, tomada pela cúpula da Comissão, foi precedida de longa discussão entre os cientistas do Laboratório de Argonne e da Associação de Pesquisas das Universidades do Meio-Oeste, instituição que congrega 15 universidades e tem por fim promover pesquisas sobre aceleradores de alta energia.

A equipe dessa Associação vem trabalhando no terceiro modelo de um tipo completamente novo de desintegrador de átomos, capaz de produzir energias efetivas de centenas de bilhões de elétron-volts, o que ultrapassa de muito a capacidade das máquinas atualmente projetadas.

A construção de desintegradores de átomos de energia cada vez mais alta destina-se a possibilitar a criação e o estudo de novas partículas nucleares e o exame mais detalhado das já conhecidas.

(Fonte — *Science News Letter*, 28 dez 1957).

Diderot e a Grande Enciclopédia

Denis Diderot, escritor e filósofo francês do século XVIII, dedicou 20 anos de intenso trabalho e esforço à sua Enciclopédia de 25 volumes, um monumental compêndio de tudo quanto se conhecia, até seu tempo, em matéria de arte, ciência, atividades industriais e ocupações. As ilustrações são da maior exatidão e muitas delas retratam o que havia de mais adiantado, naquela época, em aperfeiçoamentos industriais e tecnológicos.

Desde o momento em que começou a trabalhar na Enciclopédia, Diderot se viu atormentado por uma série de problemas. Muitos colaboradores deixaram de apresentar suas colaborações. As classes dirigentes francesas, acreditando que Diderot fosse ateu e

antimilitarista, freqüentemente o ameaçavam de prisão e durante algum tempo proibiram o preparo da Enciclopédia. Mas o trabalho prosseguiu clandestinamente; e durante sete anos Diderot o executou sozinho, passando dias e dias em fábricas e oficinas, para ver como as máquinas funcionavam, e escrevendo centenas de tópicos. Não ficou satisfeito com o conjunto da Enciclopédia, ao aparecer o último volume, em 1772; muitos dos artigos tinham sido preparados em tempo insuficiente, colaborações fracas tinham sido aceitas porque não havia recurso para pagar a colaboradores melhores. Mas a Enciclopédia foi uma realização brilhante, embora com altos e baixos, e os 12 volumes das ilustrações, hoje raríssimos, são disputados por colecionadores.

(Fonte — *Fortune*, jan 1958).

O Ensino nas Filipinas

O Conselho Nacional de Educação das Filipinas publicou, em fins do ano passado, um levantamento estatístico do ensino no país, no

ano letivo 1955/56. Alguns dos dados apurados são resumidos a seguir:

MATRICULA ANUAL

NÍVEL ESCOLAR	Estabelecimentos públicos	Estabelecimentos particulares	TOTAL
Jardim de Infância	—	9 669	9 669
Primário (Séries I a IV)	2 656 303	103 816	2 760 119
Intermediário (Séries V a VII)	698 610	40 048	738 658
Secundário (1º ao 6º ano)	218 942	361 375	580 317
Superior (1º ao 7º ano)	7 323	176 574	183 897
Cursos Vocacionais Especiais	—	55 864	55 864
TOTAL	4 328 524	747 346	5 075 870

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO

	Jardim	Prim.	Interm.	Secund.	Super.	V. Esp.	TOTAL
Públicos	1	18 487	7 406	358	29	2	26 283
Particulares	168	596	554	1 260	351	481	3 410
Instituições governamentais	1	2	2	5	7	2	19
TOTAL	170	19 085	7 962	1 623	387	485	29 712

(Fonte — **Plana**, 31 jan 58).

Estudantes Estrangeiros

Cerca de 40 600 estudantes estrangeiros, procedentes de 136 países, frequentaram cursos superiores nos Estados Unidos no ano letivo 1956/57. Dêsse total, 31,8% eram do Extremo Oriente, 22,4% da América Latina, 14,7% da Europa, 13,4% da própria América do Norte, 12,9% do Oriente Próximo e Médio e 4,8% da África e Oceania.

Esses estrangeiros estudaram principalmente Engenharia (22,3%), Humanidades (21%) e Ciências Sociais (14,4%). Outros setores procurados foram: Ciências Naturais, Ciências Físicas, Medicina, Administração de Empresas, Educação e Agricultura.

Uma pesquisa sobre as fontes dos recursos para esse período de aperfeiçoamento nos Estados Unidos revelou que quase metade (45,2%) dos estudantes estrangeiros teve seus estudos ali custeados pela própria família; 28,2% receberam ajuda de organizações particulares ou instituições norte-americanas ou de seus próprios países; 4,7% receberam auxílio do Governo dos Estados Unidos, 4,8% do governo de seus países e 2,6%

ao mesmo tempo de fontes públicas e particulares; e 14,5% dos estudantes deixaram de prestar informações.

Dos estudantes que receberam ajuda do governo dos Estados Unidos, 41,5% eram do Extremo Oriente, 25,2% da América Latina, 14,4% da Europa, 10,4% do Oriente Próximo e Médio, 6,8% da África e 1,7% de outras procedências.

(Fonte — **La Educación**, out/dez 1957).

Produtividade do Trabalho

Segundo anuncia o Ministério do Comércio Exterior e Indústria, a produtividade do trabalho no Japão foi dobrada em 1956, comparada ao nível de 1951. Esse resultado foi obtido graças a várias medidas de racionalização do trabalho postas em execução desde 1949.

Em seu «Livro Branco sobre a Racionalização Industrial no Japão» o Ministério faz um retrospecto sobre os esforços empreendidos nestes vários anos tanto pelo Governo como pelos círculos privados na execução prática dos programas de racionalização industrial.

Não obstante possa admitir-se um constante progresso no nível de produtividade e um sensível aumento de capitais, o Livro Branco destaca um considerável atraso em técnica e equipamentos quando comparados aos níveis americanos e europeus. O documento afirma ainda que o Japão necessita: 1° — aplicação de conhecimentos mais avançados na indústria de máquinas; 2° — Exploração de novos campos; 3° — Assegurar energia elétrica mais barata, abundante e constante e 4° — Modernização das pequenas e médias indústrias a fim de poderem competir com probabilidades de êxito no mercado internacional, cada vez mais difícil.

Falando sobre o aumento da produtividade em números concretos, o Livro Branco esclarece: 1° — A produção de uma tonelada de ferro para lingotes de alta fundição requeria, em 1951, 1 103 quilos de metal de ferro, 74 de ferro velho e 915 de coque. Em 1956 essas mesmas cifras foram 911, 13 e 742. 2° — O índice de produtividade de trabalho que representa o resultado dos esforços combinados do capital, técnica e trabalho, alcançou u'a média de 206, fixando-se em 100 o nível de 1951. O nível de salários subiu de 80%. 3° — A média de acumulação de capital alcançou 67%, concluindo-se que o melhoramento da pro-

ductividade beneficiou tanto o capital como o trabalho.

(Fonte — **Boletim Informativo do Japão**, 10 mar 1958).

Escolas Públicas, USA

No ano letivo 1955/56, as despesas dos Estados Unidos com suas escolas públicas primárias e secundárias, aí incluídos os gastos com a construção e equipamento de novas instalações, atingiram 12 bilhões de dólares, o que corresponde a uma média de 400 dólares por aluno.

(Fonte — **La Educación**, out./dez 1957).

Queda no Ensino da Ciência

Principalmente depois da última guerra, — escreve W. S. James em **The New Scientist** (19/9), — houve acentuado declínio no ensino de Ciência nas escolas primárias inglesas. Ninguém discute que uma das causas principais dessa queda seja a falta de professores; existe, entretanto, outra causa importante de que em geral só as próprias escolas se dão conta: a progressiva substituição dos cursos de Física, Química e Biologia por um curso de padrão inferior de Ciência Geral.

Essa nova matéria é uma mistura de elementos daquelas, com o

acréscimo de rudimentos de Astronomia e Geologia. Na realidade constitui um expediente destinado a possibilitar a introdução das ciências naturais no currículo com dispensa dos cursos separados, mais sólidos, dos ramos básicos; mas a simplificação perde sua razão de ser ante o prejuízo causado pela baixa geral de nível.

Alega-se que a Ciência Geral não é uma mistura de três assuntos, e sim um todo único, dentro do qual se integra cada qual dos ramos básicos. Em consequência de tal entendimento, esse suposto todo é em geral ensinado por quem conhece apenas uma de suas partes. Muitas escolas acham que o novo curso, além de ser dado por um professor único, deve funcionar o ano todo na mesma sala ou laboratório; e daí resultam anomalias como, por exemplo, o ensino de Física por um biólogo num laboratório de Química.

Fala-se muito, atualmente, em ampliar os departamentos científicos das universidades e escolas técnicas, mas o ensino de Ciência em muitas escolas primárias não está à altura de um esforço nesse sentido. Para a produção dos cientistas de que o país necessita, é imprescindível uma mudança de atitude nesse particular, e a melhor solução seriam os cursos completos e separados de Física, Química e Biologia.

Não raro os próprios alunos se queixam do baixo nível e demais inconvenientes dos cursos de Ciência Geral. E em geral esses inconvenientes são mais sensíveis ainda nas escolas para meninas — onde, portanto, com maior urgência se impõe a modificação, para que não se continue deixando de aproveitar o potencial de capacidade científica e técnica representado pelas alunas dessas escolas.

O que se aprende de Ciência na escola primária é a base de toda realização e progresso científicos e técnicos futuros. O currículo das escolas primárias precisa ser alterado, a fim de ficar previsto tempo suficiente para os três ramos básicos da Ciência. «A velha distinção entre Ciência e Cultura tem de desaparecer; neste século, aquela já faz parte desta».

O Ensino no Canadá

Além da instrução pré-primária, bastante difundida e para a qual se dispõe até de um programa diário de rádio, — preende o sistema de ensino canadense: escola primária (8 anos), curso secundário (4 anos) e universidade (bacharelado, licenciatura e doutorado). Em todos os níveis é acentuada a preocupação com as atividades extracurriculares.

É obrigatória a freqüência aos oito anos da escola primária e as aulas, de segunda a sexta-feira.

se realizam de manhã e à tarde, ocupando, portanto, o dia todo do aluno.

Para as crianças residentes em locais afastados, onde não existe escola, os departamentos provinciais de ensino mantêm cursos por correspondência. Alguns carros de trem transformados em salas de aula, com alojamento para professores, permanecem vários meses, durante o período escolar, em desvios ferroviários de localidades pequenas, e nêles são ministradas aulas às crianças dos arredores.

O ensino é custeado e dirigido pelo poder público; funcionam também estabelecimentos de ensino particulares, mas é reduzido o número de seus alunos (10 por cento em Québec e 2 a 4 por cento no resto do país).

Embora calha ao governo central a responsabilidade pela organização e administração da instrução pública, compete às províncias estabelecer e manter os respectivos sistemas de ensino. Além de fixar as diretrizes básicas e de se encarregar diretamente da instrução para setores especiais da população (como os 136 000 índios e os 11 000 esquimós do país), o go-

vérno central subvenciona o ensino técnico e entrega a cada província uma contribuição, proporcional à respectiva população, destinada a ser distribuída entre os estabelecimentos de ensino superior.

(Fonte — *La Educación*, out./dez 1957).

A Atmosfera de Marte

Todo o vapor d'água de Marte não será mais do que a quantidade que pode conter uma caixa de ar (terreno) de 2 pés de largura, 2 pés de comprimento e 10 pés de altura. Se esse vapor fôsse transformado em água, formaria um véu de apenas 1/318 de polegada de espessura sobre todo o planeta.

Esta é a conclusão final dos cientistas C. C. Kiess e sra. e C. H. Corliss e sra., do National Bureau of Standards dos Estados Unidos, que examinaram fotografias tomadas de Marte e da Lua (para comparação) em Mauna Loa, Hawaii, e no Observatório do Georgetown College, Washington, D. C., em 1956, quando a luz do sol se refletia no planeta em arco-íris (spectrum). A comparação com a Lua se fez, não só

por ser a Lua planeta essencialmente sem atmosfera, como porque a luz solar se reflete na Lua do mesmo modo que em Marte.

As fotografias de Marte foram tomadas tanto quando o planeta se aproximava da Terra como quando dela se afastava.

(Fonte — *Science News Letter*, 22 fev 1958).

Faculdades de Medicina

De acordo com a segunda edição do *World Directory of Medical Schools*, publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS), há atualmente em todo o mundo 638 Escolas de Medicina, das quais dez foram fundadas antes do Século XIV.

Por continente, essas escolas distribuem-se do seguinte modo: África, 16; América do Norte e Central, 124; América do Sul, 53; Ásia, 186; Europa, 253; Oceania, 6.

Em conjunto, as 638 Escolas de Medicina diplomam anualmente 65 700 novos médicos. Há, atualmente, cerca de 1 200 000 médicos em todo o mundo.

Quanto à relação entre o número de médicos e o número de

habitantes, a proporção — ainda de acordo com o *World Directory* — é o seguinte: África, um médico para 9 055 habitantes; América do Norte e Central, um para 902; América do Sul, um para 2 507; Ásia Ocidental, um para 4 809; Ásia Oriental, um para 6 537; Europa, um para 931; Oceania, um para 1 145.

Escola de Medicina Albert Einstein

A Universidade Yeshiva, mantida pela comunidade judaica de Nova York, Estados Unidos, inclui entre seus estabelecimentos de ensino a Escola de Medicina Albert Einstein, recém-criada, que está ultimando sua instalação num conjunto de modernos edifícios especialmente construídos.

Segundo acordo existente entre a Universidade e a Prefeitura de Nova York, estão sob a responsabilidade do corpo docente dessa escola os serviços médicos do grande Centro Hospitalar do Bronx, com 1 400 leitos, e é facultado aos alunos o pleno uso do farto material clínico proporcionado pelo ambulatório e pelas enfermarias desse centro.

Psiquiatria — O dr. Marcus Kogel, diretor da Escola, descreve da maneira seguinte o ensino de Psiquiatria :

«O curso de Psiquiatria representa uma inovação... A matéria do primeiro e segundo anos é intitulada «Ciência Básica da Conduta Humana». É dada em 20 sessões de três horas cada uma no segundo semestre do primeiro ano, e 40 sessões de três horas no primeiro semestre do segundo ano. O programa está dividido em duas grandes partes : «material de estímulo» e discussões por pequenos grupos para integração do material apresentado. O material de estímulo é constituído de aulas de exposição, leituras escolhidas, excursões de instrução, exercícios de laboratório, «passagens pelas enfermarias», filmes e demonstrações de casos seguidas de discussões em pequenos grupos (de oito alunos cada um), em períodos de hora e meia a duas horas, sob a direção de auxiliares de ensino. Cada curso é dirigido por um professor de tempo integral, mas os auxiliares de ensino representam os setores de Pesquisa Psiquiátrica, Ciências Sociais, Antropologia Cultural, Neurofisiologia, Psico-farmacologia e Psiquiatria de Desenvolvimento, Experimental e Clínica.

«O programa do terceiro ano consiste em seis exposições sobre Medicina Psicossomática e um estágio

clínico em hospital durante seis semanas, quatro das quais nas enfermarias de adultos e adolescentes. Os estagiários ficam responsáveis por tudo quanto se refira ao tratamento e controle de pelo menos dois doentes por semana. Participam de uma aula-reunião por dia, a qual compreende as visitas regulares às enfermarias e a reunião sobre o aspecto especial da matéria. Tomam conhecimento dos princípios e indicações das várias formas de terapêutica psiquiátrica, dando-se particular importância ao diagnóstico logo no início da doença e ao diagnóstico diferencial das várias psicopatias. À noite ficam de plantão, dentro de um plano de rodízio, e devem estar presentes ao controle dos doentes no departamento de casos de emergência. As duas últimas semanas do estágio são passadas no setor infantil do departamento de psiquiatria.

«O programa do quarto ano consiste numa série de oito aulas de exposição sobre tratamento e indicações de tratamento de doenças mentais.»

Bioquímica e Fisiologia — Quanto aos cursos de bioquímica e fisiologia disse o dr. Marcus Kogel :

«Os cursos básicos de Bioquímica e Fisiologia são dados, no primeiro ano, como um curso único. Isso ocorre com relação à matéria das aulas de exposição, trabalho de

laboratório e reuniões. Dentro do programa, não se cogita de saber se se trata de uma ou de outra, e a matéria é apresentada como se constituísse uma disciplina única. O corpo docente dos departamentos de Bioquímica e Fisiologia participa do ensino. No laboratório, algumas experiências são feitas pelos alunos individualmente, outras por grupos de dois, quatro ou oito estudantes. Em geral permanece em cada laboratório um auxiliar de ensino. Várias partes do trabalho de laboratório são subdivididas, porque os exercícios a que correspondem as subdivisões exigem equipamento caro e especial, e não é possível haver mais de um conjunto em cada laboratório. Para esses exercícios os estudantes fazem rodízio em grupos, nos laboratórios onde existe a aparelhagem especial necessária. Daí resulta que num período de várias semanas três ou quatro experiências podem estar em andamento simultaneamente, com grupos de estudantes tomando parte nas mesmas mediante rodízio. O número total das horas destinadas, no primeiro ano, a Bioquímica e Fisiologia, incluindo Endocrinologia e Neurofisiologia, é de 512, sendo 10,9 por cento correspondentes a aulas de exposição, 63,1 por cento a exercícios de laboratório, 15,6 por cento a reuniões e 10,4 por cento a exercícios clínicos correlativos.

«Tanto no departamento de Fisiologia quanto no de Farmacolo-

gia, os professores abandonaram, com vantagens, a utilização dos tradicionais quimógrafos para os exercícios dos alunos, e começaram com entusiasmo a adotar para uso destes moderno equipamento eletrônico.»

Medicina Preventiva e Higiene — E, quanto ao ensino de medicina preventiva e higiene :

«A Medicina Preventiva e a Higiene são ensinadas em quatro anos. Ao primeiro ano correspondem 30 horas, e o curso é destinado a fazer com que os estudantes travem conhecimento com as grandes áreas que constituem problemas médicos, dando-se realce às campanhas de saúde e à prevenção de doenças. São realizados seminários, e os próprios alunos, com base nas leituras recomendadas, apresentam as questões a serem debatidas. Os principais problemas apresentados são : envelhecimento, doenças crônicas, saúde mental, alcoolismo, vício de entorpecentes, acidentes e grandes problemas mundiais de saúde. No segundo ano são dadas aulas comuns de Bioestatística e Epidemiologia. No terceiro e quarto anos, o departamento de Medicina Preventiva e Higiene colabora com os de Medicina, Pediatría e Psiquiatria num Programa de Assistência à Família, e com os departamentos clínicos num Programa de Assistência Domiciliar. Além disso, estão previstas cerca de 20 horas de aulas de ex-

posição no terceiro ano e, no quarto, outras tantas para discussão de organizações médicas da comunidade, higiene, influências do trabalho sobre a saúde, controle sanitário da água, bromatologia, esgotos e serviços médicos. No quarto

ano os alunos fazem um estágio de duas semanas no Centro de Saúde Distrital, participando de suas atividades e, ao fim de cada dia de trabalho, tomando parte em discussões conjuntas, sob a supervisão dos dirigentes do Centro.»

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Direito Judiciário Civil (2ª cad.), Faculdade de Direito, Universidade do Ceará. — Vicente de Paula Pessoa (interinamente);

— de Patologia Geral, Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia. — Hélio Ramos;

— de Clínica Odontológica (1ª cad.), Faculdade Nacional de Odontologia, UB. — Silvio Bevilacqua;

— de Clínica Odontológica (2ª cad.), Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará. — Augusto Mota Borges;

— de Introdução à Ciência do

Direito, Faculdade de Direito, Universidade da Bahia. — Nestor Duarte Guimarães (a partir de 19/12/56);

— de Microbiologia, Escola de Odontologia de Porto Alegre, URS. — Paulo Pereira Louro Filho (interinamente);

— de Patologia e Terapêutica (2ª parte), curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia e Farmácia, UMG. — Hélio de Sena Figueiredo (interinamente);

— de Técnica Odontológica, curso de Odontologia, Faculdade Fluminense de Medicina. — Paulo Macedo (interinamente).

Foram nomeados professor catedrático, cargo que já exerciam interinamente,

— de Harmonia e Morfologia, Escola Nacional de Música, UB. — João Batista de Siqueira;

— de Patologia e Terapêutica Aplicadas, curso de Odontologia, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará. — Lauro Araújo de Almeida;

— de Conjunto de Câmera, Escola Nacional de Música, UB. — José Jakubovicz;

— de Direito do Trabalho, Faculdade de Direito do Espírito Santo. — Beresford Martins Moreira.

Legislação

Dec. nº 43138 — 3/2/58 — Reconhece o curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais Coração de Jesus agregada à PUC de São Paulo.

Dec. nº 43140 — 1/2/58 — Reconhece o curso de Auxiliar de Enfermagem da Escola de Enfermagem anexa à Faculdade de Medicina, USP.

Dec. nº 43143 — 1/2/58 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Geografia, História, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, Paraná.

Dec. nº 43172 — 4/2/58 — Reconhece os cursos de Letras Anglo-Germânicas e Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, Bauru, SP.

Diretores

Foram designados diretor

— da Faculdade de Direito, Universidade do Ceará. — Manoel Antônio de Andrade Furtado, catedrático de Direito Administrativo.

— da Escola Paulista de Medicina. — José Maria de Freitas, catedrático de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Augusto de Oliveira Serra, Ciência das Finanças, Faculdade de Direito do Pará;

— Leonídio Ribeiro Filho, Medicina Legal, Faculdade Fluminense de Medicina.

Odontologia

Em sessão de 31 de janeiro, o Conselho Universitário da Universidade do Paraná aprovou modificação no currículo de odontolo-

gia da Faculdade de Medicina, a vigorar já em 1958.

O novo currículo (D. O., 25/2/58) é o seguinte:

1º ano — Histologia e Embriologia
Anatomia
Fisiologia
Metalurgia e Química Aplicadas

2º ano — Técnica Odontológica
Patologia Aplicada
Microbiologia
Prótese Dentária (1ª parte)

3º ano — Terapêutica Aplicada
Prótese Dentária (2ª parte)
Propedêutica Clínica e Radiologia
Clínica Odontológica (1ª parte)
Higiene e Odontologia Legal

4º ano — Ortodontia
Clínica Odontológica (2ª parte)
Prótese Buco-Facial
Odontopediatria

Matrícula sem Vestibular

Atendendo a reiterados pareceres do Conselho Nacional de Educação, o Ministro Clóvis Salgado baixou portaria (14/2/58) permitindo a matrícula na primeira série de curso superior a candidato diplomado em curso superior (com

diploma registrado no MEC), se houver vaga.

O candidato apresentará certidão de ter sido aprovado, quer no vestibular, quer durante o curso, nas matérias do vestibular do curso pretendido. (D. O., 21/2/58).

Catedros em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Sociologia Rural,

— de Matemática e Desenho e

— de Topografia e Estradas, Escola Superior de Agricultura, Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, pelo prazo de 180 dias (editais, D. O., 25/2/58);

— de Química Fisiológica, Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS, até 15/8/58 (edital, D. O., 20/2/58);

— de Química Agrícola e

— de Matemática, Geometria Analítica e Cálculo Diferencial e Integral, Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Pelotas, RS, pelo prazo de 180 dias (edital, D. O., 14/2/58);

— de Direito Civil (2ª cad.), Faculdade de Direito de Goiás, até 20/7/58 (edital, D. O., 19/2/58);

— de Economia Política, Finanças e Estatística, Escola de Engenharia, UMG, até 1/12/58 (edital, D. O., 6/2/58);

— de Zootecnia Especial (Peque-

nos Animais), Escola Superior de Veterinária, Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, pelo prazo de 180 dias (edital, D. O., 5/2/58).

PUBLICAÇÕES

Ciências Econômicas

Com uma apresentação do seu diretor, prof. Adalberto Pereira da Fonseca, a Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, integrante da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, inicia a publicação da sua **Revista** semestral.

O primeiro fascículo (100 p.) corresponde a dezembro de 1957 e traz colaborações de professores e informações de interesse sobre a Faculdade.

Sociologia Eleitoral

Em edição da **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, patrocinada pela Reitoria da Universidade de Minas Gerais, o prof. Orlando M. Carvalho reúne, em plaquete, «os resultados de laboriosas pesquisas de sociologia eleitoral realizadas durante dez anos, tendo como peão

das observações a estrutura social e política de uma região bem delimitada: Minas Gerais».

São cinco os trabalhos que compõem a plaquete (107 p.) dos **Ensaio de Sociologia Eleitoral**, que — conforme salienta o autor — revelam «uma sociedade em mudança» e permitem vislumbrar as perspectivas do futuro próximo.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.

